



Estatística, do ensino à aprendizagem — um panorama sobre a actualidade

Na era da informação, quando tudo acontece em directo de e para qualquer ponto do planeta e quando por todo o lado somos confrontados com dados e gráficos nas mais variadas formas, sabermos lidar com a informação que nos chega é cada vez mais importante. E foi precisamente como um instrumento para promover a literacia estatística, mais especificamente com o propósito de proporcionar instrumentos relacionados com a compreensão, a utilização e o ensino da Estatística que, numa iniciativa da Escola Secundária Tomaz Pelayo, em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística, a que mais tarde se associou a Direcção Regional de Educação do Norte, surgiu o projecto Acção Local de Estatística Aplicada, mais conhecido por ALEA. Dez anos depois, a equipa deste projecto mantém uma energia admirável e uma vontade crescente de ir mais além. Disso mesmo deram conta aos cerca de 160 professores que, no passado dia 30 de Janeiro, se deslocaram ao auditório da Escola Básica Integrada / Jardim de Infância Vasco da Gama para assistir ao *Fórum e-Estatística — Numeracia e Cidadania*.

Os trabalhos iniciaram-se com uma conferência proferida por João Mata, do GEPE-ME, que nos falou de alguns aspectos do Plano Tecnológico e surpreendeu os presentes ao informar que até ao próximo dia 15 de Julho todas as salas de aula dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, assim como as do ensino secundário, estarão equipadas com um projector. Seguiu-se uma comunicação proferida por Eugénia Graça Martins, da FCUL e consultora científica do projecto ALEA, que nos proporcionou uma visão histórica sobre a estatística no ensino, numa perspectiva internacional, e realçou os contornos específicos deste conhecimento que, na sua opinião, é distinto da Matemática.

Luísa Castro Loura, da FCUL e membro da Sociedade Portuguesa de Estatística, procurou dar-nos uma ideia de *sites* onde podemos encontrar dados estatísticos interessantes para trabalhar com os nossos alunos, mas, acima de tudo, referiu-se à dificuldade de tal tarefa, em virtude de considerar que os dados disponíveis se encontram numa forma que não

permite a utilização directa por parte dos alunos, exigindo um grande esforço organizativo ao professor.

Como se comportam os nossos alunos em provas de avaliação externa, relativamente à estatística, foi o tema da comunicação de Maria João Lagarto, do GAVE-ME. E, segundo a sua análise, os nossos alunos alcançam resultados bastante bons (perto dos 80% e por vezes mesmo 90%) sempre que lhes é pedido que identifiquem ou seleccionem determinada informação num gráfico ou que efectuem cálculos elementares, no entanto, a prestação torna-se significativamente inferior (por volta dos 30%) quando lhes é pedido que obtenham informação proveniente de várias fontes, que efectuem cálculos um pouco mais complexos ou que lidem com percentagens. Depois de uma pausa nos trabalhos para um lanche e uns agradáveis momentos de convívio, tivemos ocasião de ouvir Isabel Catalão, professora da Escola Básica Integrada Quinta de Marrocos, que nos deu conta da forma como tem utilizado os materiais do Projecto ALEA, tanto nas suas aulas de Matemática e de Área de Projecto, como noutra tipo de actividades (clubes, semanas culturais, etc.).

Seguiu-se a comunicação proferida por José Paulo Viana, da Escola Secundária Virgílio Ferreira, que começou por nos apresentar os seis princípios orientadores do ensino da estatística, segundo Richard Scheaffer, à luz dos quais analisou um conjunto de situações bem interessantes. Acima de tudo destacou especificidades da estatística, face a outros temas da disciplina de Matemática, e frisou a importância de não nos podermos esquecer que verdadeiramente importante é o domínio das noções e não a execução de cálculos.

E o Fórum terminou pela mão de Emília Oliveira, a criadora do projecto ALEA, e de Pedro Campos, pertencente à equipa do projecto, que, num tom leve e bem disposto, fizeram um balanço do seu trabalho ao longo destes dez anos no seio do projecto e, com o seu entusiasmo, nos fizeram crer que o ALEA ainda tem muito para nos oferecer.

Helena Rocha